

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**



ISMAEL AMAURI OLIVEIRA CAMPOS

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA
LOUSÃ – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA LOUSÃ, JUNTO DA TURMA 9.º D
NO ANO LETIVO DE 2013/2014**

**PERCEÇÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA RELATIVAMENTE AOS NÍVEIS DE ATENÇÃO E
CONCENTRAÇÃO DOS ALUNOS NOUTRA DISCIPLINA**

COIMBRA

2014

ISMAEL AMAURI OLIVEIRA CAMPOS
N.º 2007021126

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
SECUNDÁRIA DA LOUSÃ – AGRUPAMENTO JUNTO DA TURMA DO 9.º D NO
ANO LETIVO DE 2013/2014
PERCEÇÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À INFLUÊNCIA DA
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA RELATIVAMENTE AOS NÍVEIS DE
ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO DOS ALUNOS NOUTRA DISCIPLINA**

Dissertação do mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Miguel Fachada

COIMBRA

2014

Campos, I. (2014). *Relatório Final de Estágio desenvolvido na Escola Secundária da Lousã – Agrupamento de Escolas da Lousã, junto da turma do 9.º D no ano letivo de 2013/2014: Perceção do professor em relação à influência da disciplina de educação física relativamente aos níveis de atenção e concentração dos alunos noutra disciplina*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Eu, Ismael Amauri Oliveira Campos, aluno n.º 2007021126 do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio, constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no art. 30.º do Regulamento Pedagógico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (versão de 10 de Março de 2009).

RESUMO

O Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundários, visa o aprofundamento dos conhecimentos científicos nas ciências básicas da actividade física, desenvolvendo-os no contexto de uma formação educacional especializada, na didáctica específica da Educação Física e na gestão escolar, aplicando-os em situações de exercício profissional não familiares em que as capacidades de auto-aprendizagem e de resolução de problemas se articulem com competências aprofundadas de pesquisa educacional.

O estágio pedagógico, para além da experiência, proporciona conhecimentos científicos e pedagógicos, necessários para os futuros docentes de educação física, possibilita ao docente estagiário ter contato com as diferentes dimensões da formação e pôr em prática tudo o que aprendeu e experienciar a realidade profissional.

Este documento é um relatório final do estágio pedagógico, foi elaborado no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico, que se insere no 3º e 4º semestre, do 2.º ano, do Plano de Estudos do Mestrado da Educação Física no Ensino Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O relatório de estágio possui três partes diferentes, em primeiro segue-se a contextualização das práticas desenvolvidas durante o estágio pedagógico, refere-se aos dados necessários e ao suporte da reflexão sobre a prática, onde se evidenciam os aspectos mais importantes ligados ao Planeamento, Realização e Avaliação, inclui também as expectativas iniciais do estagiário, os elementos relativos às condições locais e da relação educativa. De seguida, é feita a análise reflexiva sobre a prática pedagógica, é uma análise sobre a prática desenvolvida com uma reflexão sustentada sobre aspectos críticos da intervenção pedagógica e o percurso global no estágio, orientada para o desenvolvimento profissional, onde são abordados aspetos como as dificuldades superadas e estratégias de superação, as dificuldades sentidas, as aprendizagens realizadas, o compromisso com as aprendizagens dos alunos, a inovação de práticas pedagógicas e as conclusões. Por fim, é abordado o tema/problema escolhido, “A perceção do professor em relação à influência da disciplina de educação física relativamente aos níveis de atenção e concentração dos alunos noutra disciplina”, é feita a sua análise e descrita a sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Pedagógico. Planeamento. Realização. Avaliação. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The Master degree in Physical Education Teaching of Primary and Secondary Education aims to further scientific knowledge in the basic sciences of physical activity, developing them in the context of a specialized educational training, in the specific teaching of physical education and school management applying them in unfamiliar professional practice, in which the capacity for self-learning and problem solving skills are linked to depth of educational research.

The teacher training beyond experience, provides scientific and knowledge, essential for the future teachers, allows the trainee teacher have contact with the different dimensions of training and put into practice everything I have learned and experience the professional reality.

This document is a final report of the teacher training, which was conducted within the Teacher Training courses, present in the curriculum of the 3rd and 4th semester of the Syllabus of Masters in Physical Education in Primary and Secondary School of Sports and Education Physics of the University of Coimbra.

The report of the teacher training has three different parts, in the first is followed by contextualization practices developed during the practicum, refers to the necessary data and support reflection on practice, that reveals the most important aspects related to Planning, Implementation and Evaluation, also includes the initial expectations of the trainee teacher, the elements related with local conditions and the educational relationship. Then is made the reflexive analysis of the teaching practice, this is an analysis of the practice developed with a sustained reflection on critical aspects of pedagogical intervention and the global route on the teaching training, oriented to the professional development, which addresses aspects such as overcome difficulties and strategies to overcome, the difficulties and strategies to overcome, the difficulties encountered, the learning achieved, the commitment to student learning, the innovation in teaching practice and conclusions. Finally, is approached the chosen Theme/Problem “The perception of the teacher in relation to the influence of the subject of physical education in relation to levels of attention and concentration of students in another subject”. Here an analysis is made and described its application in the teaching-learning process.

Keywords: *Physical Education. Teacher Training, Planning, Implementation. Evaluation. Teaching-Learning Process.*

Índice

1.	Introdução.....	9
2.	Expetativas iniciais do estagiário.....	11
3.	Caraterização do contexto.....	13
3.1.	A escola.....	13
3.2.	Contexto desportivo.....	13
3.3.	Departamento de Educação Física.....	14
3.4.	O núcleo de estágio.....	15
3.5.	A turma.....	15
4.	Atividades desenvolvidas no decorrer do estágio pedagógico.....	16
4.1	Planeamento.....	16
a)	Plano Anual.....	17
b)	Unidades Didáticas.....	18
c)	Planos de aula.....	19
4.2	Realização.....	21
a)	Gestão.....	21
b)	Instrução.....	21
c)	Disciplina/Clima.....	23
d)	Decisões de ajustamento.....	24
4.3.	Avaliação.....	24
4.4	Componente ético-profissional.....	27
5.	Justificação das opções tomadas.....	28
6.	Aprendizagens adquiridas.....	30
7.	Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....	33
8.	Dificuldades Sentidas.....	35
9.	Tema/Problema.....	37
9.1.	Fundamentação Teórica.....	37
9.2.	Justificação da temática.....	39
9.3.	Metodologia.....	39
9.4.	Resultados e Discussão.....	41
9.5.	Síntese conclusiva.....	45
10.	Conclusões.....	47
10.1	Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar.....	47

10.2 Prática pedagógica supervisionada.....	47
10.3. Experiência pessoal e profissional	48
Bibliografia.....	51
Anexos	54

1. Introdução

Este documento é um relatório final relativo ao estágio pedagógico realizado na Escola Secundária da Lousã, foi elaborado no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico, que se insere no 3º e 4º semestre, do 2.º ano, do Plano de Estudos do Mestrado da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O estágio pedagógico é o culminar de todas aprendizagens realizadas durante a formação académica, é uma forma dos alunos aplicarem tudo aquilo que aprenderam em contexto real e profissional. O relatório de estágio serve de complemento ao estágio pedagógico, nele são descritas todas as tarefas realizadas pelo professor estagiário e é realizada a sua reflexão.

O relatório de estágio possui três partes diferentes, inicialmente a contextualização das atividades desenvolvidas durante o estágio pedagógico, de seguida é feita uma análise reflexiva dessas atividades e por fim é realizada uma abordagem ao Tema/Problema, que diz respeito à “Percepção acerca da atenção/concentração dos alunos nas aulas teóricas após atividade física”.

A contextualização das práticas desenvolvidas refere os dados necessários, onde se evidenciam os aspetos mais importantes ligados ao Planeamento (Plano Anual, Unidades Didáticas e Planos de aula), Realização (onde são abordados aspectos relativos à instrução, gestão, clima/disciplina e decisões de ajustamento), Avaliação (onde são abordadas as suas várias fases), contem ainda as expetativas iniciais do professor estagiário e a componente ético-profissional.

A análise reflexiva sobre a prática pedagógica é uma análise sobre a prática desenvolvida com uma reflexão sustentada sobre aspectos críticos da intervenção pedagógica e o percurso global no estágio, orientada para o desenvolvimento profissional, onde são abordados aspetos como as dificuldades superadas e estratégias de superação, as dificuldades sentidas, as aprendizagens realizadas, o

compromisso com as aprendizagens dos alunos, a inovação de práticas pedagógicas.

Por fim, o tema/problema escolhido, onde foi realizada uma descrição e uma análise pormenorizada do tema “Percepção acerca da atenção/concentração dos alunos nas aulas teóricas após Atividade Física” e justificada a sua aplicação no processo de ensino aprendizagem.

Concluindo, o relatório de estágio tem como finalidade relacionar os elementos descritivos e fazer a reflexão dos processos referentes à realização do Estágio Pedagógico.

2. Expetativas iniciais do estagiário

Desde o início da minha formação académica que tenho como objetivo ser professor de educação física. Posto isto, após a conclusão da Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física, achei essencial especializar-me no ensino e recorrer à candidatura no Mestrado da Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundários.

No decorrer desta formação achei todas as unidades curriculares essenciais para a minha aprendizagem como futuro professor, no entanto a meu ver o Estágio pedagógico foi a unidade curricular mais importante do ciclo de estudos, pois é aqui que o aluno põe em prática tudo o que aprendeu ao longo da sua formação, e onde é confrontado com a realidade profissional.

Posto isto, tinha o intuito de cumprir com o que é exigido durante o estágio pedagógico, no que diz respeito à dimensão profissional e ética, participação na escola, desenvolvimento e formação profissional, de maneira a que seja um bom profissional.

Como professor estagiário tinha como principal objetivo executar o processo de ensino/aprendizagem, baseando-me sempre no Programa Nacional de Educação Física, apoiado nos conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica, na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa, de acordo com as orientações de política educativa. Como professor, e continuando este processo, tencionava maximizar as capacidades físicas e cognitivas específicas da disciplina de Educação Física nos alunos, procurando sempre cumprir com todas as exigências éticas e deontológicas que estão associadas a este cargo.

Para que isto fosse possível, tinha de criar um clima favorável ao ensino, inculcando valores de igualdade e respeito, independentemente das suas diferenças culturais ou pessoais, desenvolvendo a sua autonomia enquanto indivíduos de uma sociedade.

Pretendi realizar um trabalho conjunto com todos os professores que estivessem relacionados diretamente com a minha turma, pois só assim seria possível um bom trabalho junto de cada aluno. Tive a intenção de integrar-me no grupo de trabalho do

Departamento de Educação Física, de modo a estar próximo a todas as necessidades que englobam ser professor de Educação Física. Assim, certamente que seria possível proporcionar aos alunos aulas com conteúdos coesos, onde se verifique uma boa aprendizagem e onde também prevalecem valores de inclusão e partilha.

De maneira a suprimir possíveis carências de formação, planeei todos os aspetos que envolvem uma aula de Educação Física, o antes, o durante e o após, só assim seria possível enriquecer-me profissionalmente, partilhando sempre saberes e experiências e realizando reflexões sobre estas para poder efectivamente melhorar como professor.

Como professor, e com o compromisso assumido de maximizar as aprendizagens dos alunos, preocupava-me o facto de cada vez existir maior heterogeneidade das turmas, que limita um pouco o processo de ensino/aprendizagem, pois para que sejam desenvolvidas todas as competências dos alunos é necessária uma individualização do ensino. Isto foi complicado devido ao grande número de alunos por turma, às diferenças entre eles e aos recursos que algumas escolas apresentam.

Para conseguir realizar um bom trabalho, foi muito importante estabelecer uma boa relação aluno-professor, para tal pretendi criar um clima favorável à aprendizagem, onde houvesse respeito mútuo e cooperação, sempre dinamizando as aulas para que estas fossem motivantes de modo a que existisse empenho por parte dos alunos.

Devido à falta experiência no ambiente escolar, procurei sempre ouvir os conselhos do meu orientador, tendo em conta a minha turma e criar e desenvolver as situações mais apropriadas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois temos de ser nós, professores, a adaptar a aula e os exercícios aos alunos.

3. Caraterização do contexto

3.1. A escola

A Escola Secundária da Lousã foi criada em 27 de Outubro de 1966, a partir de uma secção da Escola Industrial e Comercial Avelar Brotero, de Coimbra, onde o professor Antonino Henriques era diretor. Daí a atribuição do nome à rua onde se encontra sediada. Em Setembro de 1971, a secção da Brotero na Lousã autonomizou-se e passou a Escola Técnica da Lousã. Em Abril de 1975, entrou em funções o seu primeiro Conselho Diretivo eleito. Em Abril de 1987, a escola transferiu-se para as atuais instalações.

Em 2013 as escolas da lousã centralizam-se e passaram a ser um Mega Agrupamento de escolas.

Relativamente às instalações da escola, importa salientar que esta não tem capacidade para o número de turmas que têm vindo a aumentar, o que implica um esforço redobrado na elaboração de horários e na composição das turmas, que podem chegar aos trinta alunos.

A escola possui um Bloco Principal (Polivalente), o Bloco A e o Bloco B, além de outras estruturas adjacentes. Existe também um Pavilhão Gimnodesportivo, um campo exterior e a Piscina Municipal que se encontra junto à escola.

Em relação ao ambiente encontrado na escola, este superou em muito, as minhas expectativas. Devido a ser um meio pequeno, em que toda a gente se conhece o sentimento familiar era facilmente perceptível e rapidamente nos integraram também.

3.2. Contexto desportivo

O município da Lousã está bastante ligado ao Desporto, possui diversas associações e clubes desportivos de diferentes modalidades (Voleibol, Basquetebol, Futebol 11, Futebol de 7, Futsal, Rugby, Caça, Pesca, Karaté, Natação, Cicloturismo, Dança, TT, Enduro (Motos), Parapente, BTT, Caminheiros, Judo, Columbofilia).

Além disso o município tem programas desportivos, nomeadamente:

✓ As férias activas:

O Programa de "Férias Ativas" apresenta-se como um projeto destinado às crianças e jovens do Concelho da Lousã e pretende proporcionar momentos de diversão e educação através da prática desportiva.

Destinado a crianças dos 6 aos 14 anos este programa tem como principais objetivos:

- Consolidar a prática desportiva da população em idade escolar;
- Contribuir para que o maior número de jovens realize atividade física;
- Promover o gosto pela prática regular de atividade física;
- Desenvolver atividades de lazer e recreação para as Crianças e Jovens;
- Permitir a ocupação dos tempos livres de forma saudável.

O referido programa consiste em três momentos denominados de "Férias Ativas" que se desenrolam no período de pausas letivas do "Natal", "Páscoa" e "verão".

3.3. Departamento de Educação Física

Apesar de ser de grande importância o relacionamento e a sociabilização com toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos...), foi principalmente com o grupo de educação física que eu tinha mais confiança e com quem compartilhava as mais diversas experiências e opiniões. Este grupo era composto por duas professoras, cinco professores e duas funcionárias do pavilhão, juntos contribuíram para a construção de um forte pilar na minha formação como futuro professor de educação física.

Contudo, o professor Orientador, João Moreira, foi sem dúvida o principal responsável pela minha integração, o meu crescimento e formação como professor. Este demonstrou ser uma pessoa trabalhadora, profissional, humilde, divertida, conselheira e certamente que se tornou num amigo, a sua experiência e competência levou-me sempre ao melhor caminho, transmitiu-me os principais valores da profissão de professor.

3.4. O núcleo de estágio

Apesar de o estágio pedagógico ter um caráter bastante individual, importa referir aqui a importância que os meus colegas tiveram durante o meu percurso.

Desde início que nos apoiámos e disponibilizamos a trabalhar em grupo, realizamos várias trocas de ideias e opiniões, assim todo o trabalho se tornou mais simplificado.

O fato de nos termos relacionado bem, foi uma mais-valia para que pudéssemos melhorar dia após dia como professores.

Tornámo-nos num núcleo unido e partilhamos momentos bastante enriquecedores tanto em contexto escolar como fora dele.

3.5. A turma

As turmas foram atribuídas a cada estagiário, após discussão na primeira reunião de núcleo de estágio, posto isto a turma de que fiquei encarregue foi o 9ºD. Esta turma é composta por dezanove alunos, maioritariamente do género masculino e com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos.

Uma característica que descreveu esta turma, foi o facto de serem um grupo heterogéneo, e como tal foi necessário perceber as diferenças de cada aluno para adaptar e ajustar o processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente à situação profissional dos encarregados de educação dos alunos, este foi sem dúvida um ponto-chave para a resposta de muitos comportamentos dos alunos. Foi possível averiguar que doze têm emprego efetivo, seis estão desempregados e uma é doméstica.

Posso afirmar, ao contrário das opiniões dos professores de outras disciplinas, que a maioria dos alunos desta turma demonstrou nas minhas aulas uma grande motivação e empenho no decorrer de todo o ano letivo.

Em relação aos hábitos desportivos desta turma, fora do contexto escolar, apresentam um nível bastante baixo de prática desportiva, onde apenas seis alunos praticam uma modalidade.

4. Atividades desenvolvidas no decorrer do estágio pedagógico

No decorrer do estágio pedagógico foram desenvolvidas atividades essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, estas atividades foram indispensáveis de se realizar, pois serviram de suporte durante todo o ano letivo. Estas práticas foram também importantes para melhorar a minha formação como professor de educação física e perceber o que é inerente a este cargo.

Estas actividades dividem-se em quatro parâmetros, planeamento, realização, avaliação e a componente ético-profissional.

4.1 Planeamento

Tendo em conta o planeamento que foi realizado durante o ano letivo, tive de recorrer à elaboração de vários documentos que me serviram de auxílio e de orientação durante o processo de ensino-aprendizagem.

“Os trabalhos de planeamento do professor de Educação Física relacionam a direção essencial das exigências e conteúdos programáticos com a situação pedagógica concreta; são expressão da personalidade do professor, do conhecimento e competência do seu estilo individual de ensinar. Isto implica o jogo conjunto das indicações programáticas (pré-planeamento central) e das condições e ações (locais) que as prolongam e concretizam.” (Bento, 2003).

Posto isto, cada professor teve de realizar diferentes tipos de plano, o Plano Anual, as Unidades Didáticas e os Planos de Aula, de forma a estruturar o processo de ensino-aprendizagem. Estes documentos serviram de guia e possuem uma sequência lógica, pois todos se complementam, ou seja, inicialmente foi realizado o plano anual, posteriormente as Unidades Didáticas a abordar e depois foram construídos os planos de aula, através da consulta da respetiva Unidade Didática. Importa referir que a sua elaboração teve em conta a escola e o meio em que esta está inserida, assim como os recursos disponíveis e principalmente as necessidades dos alunos.

a) Plano Anual

O plano anual representa um esquema lógico, no qual pretendi sequenciar as matérias de ensino referentes ao 9ºano de escolaridade, tendo por base a turma do 9ºD e durante todo o ano letivo.

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e um domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano lectivo” (Bento, 2003).

O plano anual possui na sua estrutura elementos como a caracterização do meio e da escola, os recursos disponíveis na escola, a caracterização da turma, os objetivos anuais e as estratégias a utilizar, os momentos e métodos de avaliação, as matérias a lecionar, as atividades da escola promovidas pelo Departamento de educação física e pelo Núcleo de Estágio, a organização da disciplina na escola e a análise da turma.

A análise da caracterização do meio e da escola, permitiu-me compreender e adequar-me ao contexto em que a escola está inserida, assim como às suas respetivas características.

Relativamente à verificação dos recursos disponíveis na escola, tornou possível realizar a distribuição das matérias e das aulas, considerando o mapa de calendarização dos espaços e a lista de material existente para o trabalho de cada conteúdo. As matérias abordadas e a rotação dos espaços durante este ano letivo, foram realizadas no início do ano pelo departamento de educação física, para que os espaços estivessem sempre disponíveis para todas as turmas. A escolha destas matérias não era totalmente rígida, podendo cada professor abordar outra modalidade, desde que não causasse constrangimento ao funcionamento do grupo, nomeadamente ao nível dos recursos materiais e espaciais.

A duração dos blocos também foi definida pelo departamento de Educação Física, mas da mesma forma que a selecção das matérias, existia a possibilidade de aumentar ou diminuir o número de semanas de cada matéria, desde que não interferisse com nenhum dos professores. A natação era a única modalidade que não podia ser alterada, pois, faz parte da gestão da própria piscina.

A caracterização da turma, foi realizada no início do ano letivo, através da análise de questionários aplicados aos alunos, onde foi possível obter informações

acerca do seu agregado familiar, do histórico escolar e desportivo, do histórico de saúde, dos hábitos alimentares e da ocupação dos tempos livres. Estas informações permitiram-me um conhecimento aprofundado acerca de todos os alunos, podendo assim responder às suas necessidades e especificidades de cada um.

Os objetivos anuais foram definidos, após a escolha de cada matéria, mas devido à forma de trabalho do Grupo de educação física desta escola não foi possível realizar a avaliação inicial para todas as matérias escolhidas, assim sendo, os objetivos anuais que defini para a turma, foram os que estão definidos no Programa Nacional da Educação Física. Posto isto, os objetivos anuais definidos no Plano Anual, foram manipulados mais tarde, tendo em conta as necessidades da turma e de cada aluno assim como dos recursos disponíveis.

Em relação às estratégias utilizadas, estas consistem nas opções tomadas que dizem respeito à coerência dos conteúdos a transmitir aos alunos. Descrevem a forma como o professor se vai comportar durante o decorrer das aulas, relativamente à intervenção pedagógica em cada dimensão da aula, assim como aos estilos de ensino utilizados durante as Unidades Didáticas.

Relativamente à avaliação, esta divide-se em três momentos: avaliação diagnóstica/inicial, formativa e sumativa. No que diz respeito à avaliação inicial foi realizada no início de cada unidade didática através de uma grelha elaborada por mim. A avaliação formativa foi realizada no decorrer das aulas, no sentido de verificar se os alunos atingiam ou não os objetivos propostos e de forma a reajustar a planificação das aulas da Unidade Didáctica se assim fosse necessário. O último momento de avaliação, a avaliação sumativa, foi realizado no final da Unidade Didática através de uma grelha de avaliação idêntica a grelha de avaliação inicial e tem como objetivo verificar as aprendizagens dos alunos, nos três domínios: cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor.

b) Unidades Didáticas

Segundo Bento (1998), as unidades didáticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida que apresentam quer aos professores quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem. Segundo o

autor, é nesta fase que decorre a maior parte do planeamento e da docência do professor, e é aqui que deve ser explorada a sua criatividade.

As Unidades Didáticas, são essenciais no planeamento de um ano lectivo, a sua utilização justifica-se pela especificidade da escola em relação ao sistema de rotação de espaços entre professores de Educação Física e aos recursos disponíveis para as aulas.

“Um planeamento adequado de unidades temáticas tem que ser algo mais do que a distribuição da matéria pelas diversas aulas, tem que ser a base para uma elevada qualidade e eficácia do processo real de ensino.” (Bento, 2003).

Posteriormente, foram feitos por mim alguns reajustes nos conteúdos e algumas adaptações necessárias para cada uma das Unidades Didáticas, tendo em conta a avaliação diagnóstica realizada no início de cada Unidade Didática, de maneira a que fosse possível adequar as aprendizagens às necessidades da turma em questão.

Após a realização da avaliação inicial e a sua respetiva análise, tornou-se possível definir objetivos para a turma e fazer a planificação das aulas de forma a responder às suas necessidades.

No final de cada Unidade Didática era realizado um balanço, que tinha como objetivo verificar as maiores dificuldades sentidas pelos alunos, verificar as aprendizagens que estes adquiriram, comparar os objetivos propostos e os objetivos alcançados, verificando se existiu evolução dos alunos relativamente à avaliação inicial, por fim importa também fazer uma reflexão acerca das estratégias de ensino adoptadas e das opções tomadas, assim como das maiores dificuldades sentidas por mim no decorrer da Unidade Didática.

c) Planos de aula

Os planos de aula são os documentos mais importantes e mais realizados do planeamento durante o processo de ensino-aprendizagem, pois estão sempre presentes durante todo o ano letivo e têm como objetivo orientar o professor durante as aulas.

“A aula é realmente o verdadeiro ponto de convergência do pensamento e da acção do professor.” (Bento, 1998)

A estruturação do plano de aula foi elaborada por mim no início do ano letivo e teve a aceitação do Orientador da escola. O plano estava dividido em três partes que respeitam uma sequência lógica, a parte inicial, a parte fundamental e a parte final e é constituído por decisões fundamentais, tais como a definição dos objectivos gerais e específicos, a escolha e a ordem das actividades e dos métodos de ensino, quais os pontos fulcrais da aula, quais as principais tarefas didácticas, quais as estratégias a utilizar para motivar os alunos e as palavras-chave usadas como auxílio durante a instrução do professor.

Desde a elaboração do primeiro plano de aula, tive sempre em conta e dei especial importância ao tempo dedicado às actividades e em particular à gestão de comportamentos dos alunos, de forma a evitar e minimizar situações que perturbassem o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Bento (2003), “Antes de entrar na aula o professor tem já um projeto da forma como ela deve decorrer, uma imagem estruturada, naturalmente, por decisões fundamentais. Tais são, por exemplo, decisões sobre o objectivo geral e objectivos parciais ou intermédios, sobre a escolha e ordenamento da matéria, sobre os pontos fulcrais da aula, sobre as principais tarefas didácticas, sobre a direcção principal das ideias e procedimentos metodológicos.”

Em suma, o plano de aula deve ser realizado tendo em conta as necessidades de cada aluno e reajustado se necessário. A escolha dos exercícios, a sua sequência, o tempo de prática, assim como os objetivos escolhidos da aula são fatores importantes a ter em conta durante todas as aulas. O plano de aula serve de guia ao professor durante o decorrer de uma aula, permitindo-lhe organizar a aula com qualidade e arranjar estratégias de ajustamento a possíveis imprevistos.

4.2 Realização

a) Gestão

A gestão eficaz tem como finalidade o envolvimento ativo dos alunos na atividade, a manutenção da ordem e da disciplina, assim como o uso eficaz e controlado do tempo de aula.

Segundo Rink (2006), gestão é “a promoção de um ambiente de aula e a sua manutenção, através do desenvolvimento de um comportamento apropriado e de uma envolvimento do aluno no conteúdo lecionado”.

Os professores devem considerar todos os elementos que envolvem a aula e procurar utilizá-los, arranjando estratégias, de forma a criar uma estrutura organizacional adequada, pois, é essencial criar boas condições para a aprendizagem dos alunos, através de um acompanhamento ativo e empenhado em todas as fases da aula por parte do professor.

No início do ano letivo, senti algumas dificuldades nesta dimensão didática, devido à minha inexperiência, inicialmente dei mais importância ao conteúdo e à qualidade dos exercícios do que à sua sequência lógica, no entanto no decorrer das aulas, melhorei esse aspeto, pois implementei rotinas, que me facilitaram no controlo dos alunos e na gestão das aulas.

b) Instrução

A instrução é uma forma de comunicação usada pelo professor no decorrer das aulas, importa aqui ter conta a informação transmitida, assim como a forma como ela é transmitida, pois esta informação é relativa ao conteúdo das aulas. Posto isto, é importante que o professor seja objetivo e que recorra ao uso de palavras-chave durante a instrução, de forma a captar a atenção dos alunos e facilitar a sua compreensão, visto que a instrução é um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Siedentop (1998) na instrução de uma aula podem-se destacar quatro itens: **preleção, feedbacks pedagógicos, demonstração e questionamento.**

A **preleção** pode entender-se como uma forma de transmitir informação aos alunos em situação de aprendizagem teórica. Normalmente é utilizada no início da aula quando o professor explica a estrutura e os conteúdos da aula e na explicação das tarefas. Durante as aulas, realizei as explicações de forma clara, sucinta e de forma rápida para não perder tempo de empenho motor.

Relativamente aos **feedbacks pedagógicos** podem entender-se como a informação que o professor transmite ligada à realização das tarefas, para que estes possam atingir determinado objetivo, de forma autónoma. São um instrumento de comunicação e informação entre o professor e o aluno, que tem como objetivo ajudar os alunos a executar as ações motoras corretamente e ajudar a corrigir as incorretas. Siedentop (1998) afirma que, é através destes que se consegue fornecer informação mais precisa ao aluno, em relação a erros ou dificuldades na execução de gesto, movimento ou elemento.

No início do ano letivo tive algumas dificuldades relacionados com a transmissão de feedbacks pedagógicos, a sua qualidade e quantidade não era a mais adequada, no entanto, aula após aula melhorei nesse aspeto, ganhando experiência, com o contributo das observações realizadas as aulas Orientador de Estágio.

Relativamente à **demonstração**, esta tem como objectivo mostrar aos alunos a execução de um determinado exercício ou gesto técnico, deve ser realizada de maneira a que todos consigam visualizar e a sua execução deve ser realizada corretamente, de modo a evitar a perceção incorreta por parte dos alunos. A demonstração pode ser realizada pelo professor ou por alunos à sua escolha.

Durante as aulas e após a explicação das tarefas, recorri sempre a demonstração, pois tenho facilidade na execução dos exercícios das várias modalidades, no entanto por vezes utilizei alunos para demonstrar, como aconteceu durante a abordagem da Unidade Didática de Ginástica.

Por fim, o **questionamento**, tem como objectivo envolver os alunos ativamente na aula, desenvolver a sua capacidade de reflexão e verificar se estes aprenderam os conteúdos transmitidos ou se as estratégias de ensino foram adequadas. Durante o questionamento importa ter em conta, a clareza da questão, o tempo que os alunos demoram a responder e a adequação das perguntas ao nível dos alunos.

c) Disciplina/Clima

O clima é essencial para que no decorrer de uma aula não existam problemas que possam condicionar a intervenção do professor. Para que o clima de uma aula seja adequado ao processo de ensino-aprendizagem, é necessário que haja uma boa relação entre o professor e os alunos, para que isso seja possível o professor deve promover estratégias que motivem os alunos, deve ser exigente e dinâmico, para que os alunos se empenhem o máximo nas aulas e atinjam os objetivos propostos.

Desde do início do ano letivo que consegui que o clima nas aulas fosse positivo, facilitando-me durante a instrução e gestão das aulas. Optei por uma postura mais rígida inicialmente e ao longo das aulas ganhei o respeito e a confiança por parte dos alunos.

A disciplina nas aulas de educação física, diz respeito ao controlo da turma, mais propriamente aos comportamentos de desvio e aos comportamentos fora da tarefa por parte dos alunos. Os comportamentos fora da tarefa devem ser ignorados sempre que possível, por outro lado quando acontecem comportamentos de desvio, deve implicar a intervenção do professor, que pode ser repreensiva (verbal) ou punitiva (castigo), pois são comportamentos de indisciplina.

Segundo Siedentop (1998), a Disciplina é importante porque os alunos aprendem melhor numa turma disciplinada. Não há nenhuma dúvida que um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender.

A disciplina e o clima estão interligados, porque se houver controlo por parte do professor, o clima da aula vai ser favorável à aprendizagem, e sendo o clima de aula positivo, os alunos vão estar motivados, existindo menos sinais de indisciplina.

Durante este ano do estágio pedagógico não tive problemas em controlar a disciplina da turma, pois desde o início do estágio pedagógico, sempre que algum aluno tinha comportamentos inapropriados ou de desvio, rapidamente os repreendia ou punia com castigos, de maneira a que percebessem que não podem quebrar as regras da aula de educação física.

d) Decisões de ajustamento

O processo de ensino-aprendizagem tem um carácter aberto, pois nele ocorrem bastantes imprevistos que resultam na necessidade de alterar o planeamento já realizado tendo em conta as necessidades dos alunos e os recursos disponíveis.

No decorrer do estágio surgiram imprevistos relativamente ao que se esperava das aprendizagens dos alunos, que levaram à necessidade de fazer reajustes no planeamento das várias Unidades Didáticas, assim como nos planos de aula. Nem sempre cumpro com o que estava no plano de aula, como por exemplo, quando as condições climatéricas não permitiram a abordagem de algumas aulas da unidade didática de atletismo, que necessitava de ser exercitada no campo exterior, quando isto aconteceu abordei a Unidade Didática de Futsal no Pavilhão Desportivo. Outro caso em que houve necessidade de reajustar, foi no decorrer das aulas, quando os alunos faltavam e era necessário adaptar os exercícios do Plano de Aula.

Os objetivos gerais do Plano Anual também não foram completamente seguidos em todas as modalidades, pois após a avaliação diagnóstica realizada no início de cada Unidade Didática verificou-se que os objetivos propostos pelo Programa Nacional da Educação Física estão desajustados da realidade, pois normalmente o nível dos alunos não é adequado aos seus objetivos. Assim, houve a necessidade de fazer reajustes para os objetivos das respetivas Unidades Didáticas.

4.3. Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como uma análise do aluno com vista à melhoria do seu processo de aprendizagem e não como uma sentença, pois normalmente a perceção dos alunos é de que a avaliação é uma comparação entre eles.

“A reflexão posterior à aula, o controlo e análise do processo de ensino e do rendimento dos alunos, constituem um domínio no qual se passa em revista a sua planificação e realização. Através desta análise determina-se o grau de realização

dos objetivos, das intenções educativas e metodológicas e inventariam-se os resultados mensuráveis da ação de aprendizagem dos alunos” (Bento, 2003).

A avaliação no ensino deve incluir três domínios: avaliação cognitiva, afetiva e psicomotora e três fases (inicial, formativa e final).

A avaliação deve ser vista como um processo que acompanha todo o desenvolvimento de uma unidade didática, desde o momento inicial, marcado pela avaliação inicial, no decurso da exercitação através da avaliação formativa e num momento final pela avaliação sumativa. A avaliação formativa pretende determinar o desenvolvimento do aluno ao longo de uma unidade didática, no sentido de identificar dificuldades e arranjar soluções. A avaliação sumativa corresponde a um balanço final e a atribuição final de uma classificação. A classificação do aluno deve refletir todo o processo de avaliação.

a) Avaliação diagnóstica

Este tipo de avaliação é referente ao momento de avaliação inicial (início do ano ou de uma unidade didática), tem como função fornecer indicações sobre o nível do aluno face a novas aprendizagens, através de um prognóstico realizado face aos objetivos a alcançar durante o processo ensino-aprendizagem. Segundo Ribeiro (1999), a avaliação diagnóstica pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de evitar dificuldades futuras e em certos casos, de resolver situações presentes.

A avaliação diagnóstica pode ser realizada no início do ano letivo para todas as matérias que irão ser abordadas ou no início de cada Unidade Didática. No meu caso esta avaliação foi realizada no início de cada Unidade Didática, visto que o grupo de educação de física tem este método de trabalho. Para cada matéria de ensino foi elaborada uma grelha de preenchimento fácil, de modo a facilitar a observação do professor e verificar as necessidades dos alunos, para que seja possível adequar o planeamento a estas necessidades.

Na primeira avaliação diagnóstica realizada senti algumas dificuldades relacionadas com a observação dos alunos, devido ao facto de não os conhecer

tornou-se difícil realizar o preenchimento da grelha elaborada e por ser a primeira vez que realizei esta tarefa foi difícil perceber qual o nível em que cada aluno se encontrava após observar a prática dos exercícios.

b) Avaliação formativa

Este tipo de avaliação, tem como função principal verificar se os alunos estão a adquirir as aprendizagens pretendidas ao longo da Unidade Didática, tem um caráter contínuo, pois é realizada durante todas as aulas, através da observação do professor, que vai tirando informações no decorrer de todas as aulas.

“A avaliação formativa acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantaram dificuldades, para que possa dar remédio a estas últimas e conduzir à generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizam.” (Ribeiro, 1990)

Em suma, a avaliação formativa é aplicada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, servindo como uma forma de controlo, que visa informar sobre o rendimento do aluno, sobre as deficiências na organização do ensino e sobre uma possível regulação, apontando e corrigindo os pontos fracos, até ser atingido o objetivo proposto.

No decorrer do estágio pedagógico, este tipo de avaliação esteve presente em todas as aulas através de informações retiradas por mim, recorrendo ao preenchimento de uma grelha de avaliação formativa, de forma a verificar as necessidades dos alunos no decorrer de toda a Unidade Didática.

c) Avaliação Sumativa

A Avaliação Sumativa faz uma síntese das aprendizagens realizadas pelo aluno durante a Unidade Didática ou no final de cada período, é um balanço final do trabalho desenvolvido e uma forma de verificar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Este tipo de avaliação é diferente da avaliação diagnóstica e formativa, pois atribui uma classificação ao aluno.

Segundo Ribeiro (1990) “A avaliação sumativa procede a um balanço de resultados no final de um segmento de ensino-aprendizagem, acrescentando novos

dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado”.

Durante o decorrer do ano letivo, a avaliação sumativa, foi sempre realizada no final de cada Unidade Didática e as grelhas utilizadas para observação, foram sempre idênticas às grelhas de avaliação diagnóstica de forma a verificar a evolução por parte dos alunos, relativamente à primeira aula.

4.4 Componente ético-profissional

Segundo o Guia de estágio (2013/2014) a componente ético-profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário.

Posto isto, percebemos que o professor deve sempre estar preocupado com a sua ética e profissionalismo dentro da escola.

Durante o estágio pedagógico disponibilizei-me sempre para trabalhar em grupo e individualmente, procurei manter-me informado em relação à turma, através de contatos com o diretor de turma.

Fui responsável, pontual e assíduo durante todos os momentos e cumpri os prazos que me eram comuns, assim como os de grupo. Procurei sempre cumprir com todas as exigências éticas e deontológicas, respeitando toda a cultura escolar, nomeadamente os alunos, professores, encarregados de educação e funcionários. Para que isto fosse possível, foi necessário criar um clima favorável, inculcando valores de igualdade e respeito, independentemente das suas diferenças culturais ou pessoais.

É de salientar que a ética e o profissionalismo são essenciais durante o percurso de um professor para que o seu papel seja cumprido na íntegra, neste sentido pode afirmar-se que cumpri com o esperado, durante o trabalho realizado enquanto professor estagiário.

5. Justificação das opções tomadas

Durante o ano letivo foram tomadas várias decisões tendo em conta o que foi definido no início do ano, posto isto, é necessário justificar as opções tomadas.

Relativamente à organização do ano letivo, o planeamento das matérias já estava definido pelo grupo de educação física, assim como o plano de rotações de espaços (“roulement”) já estava realizado. No entanto, havia a possibilidade de optar pela abordagem de outras matérias, se estas não influenciassem diretamente na prática dos professores de educação física do grupo.

A minha opção foi seguir com o que já estava planeado para as turmas do Orientador de Estágio da Escola, no que diz respeito à escolha das matérias a lecionar. No primeiro período foi abordado nas primeiras seis semanas o Andebol e nas seguintes seis, alternei entre o Atletismo (durante as aulas de 45 minutos) e o Futsal (durante as aulas de 90 minutos), esta opção foi uma estratégia minha, com o intuito de manter os alunos motivados e empenhados, pois segundo as informações que o Orientador João Moreira me transmitiu eles desmotivam facilmente durante a abordagem do atletismo, esta opção foi vantajosa. Facilitou no controlo da disciplina da turma no decorrer das aulas, pois quando transmiti esta opção aos alunos, eles rapidamente demonstraram a sua satisfação e realizaram as aulas com empenho e motivação. Permitiu também aprofundar a abordagem da modalidade de futsal, possibilitando aos alunos uma evolução bastante notória das suas capacidades. Esta opção reduziu o tempo de prática da modalidade de atletismo, no entanto, isso não foi um impedimento para atingir os objetivos propostos.

No segundo período inicialmente foi abordado o Basquetebol durante seis semanas, de seguida a Ginástica durante quatro semanas e três semanas de Badminton. No terceiro e último período nas primeiras quatro semanas são ocupadas com a Natação e as restantes semanas do período são com a abordagem do Voleibol.

Estas opções foram tomadas porque são idênticas às escolhas feitas do Orientador João Moreira relativamente à escolha das matérias e o seu tempo de prática. Assim tive a possibilidade de recorrer à observação das suas aulas, de

forma a perceber a sua abordagem em cada modalidade e com isso adquirir conhecimentos importantes para aplicar nas minhas aulas.

Em relação à estrutura das aulas, como foi referido anteriormente na descrição das atividades desenvolvidas, a aula está repartida em três partes, parte inicial, parte fundamental e final.

Na parte inicial das aulas realizava sempre uma revisão e a transmissão dos conteúdos a abordar na aula. As tarefas eram direcionadas para os objetivos da parte fundamental da aula, de modo a impor uma sequência e a preparar os alunos para objetivo da aula, estas tarefas pressupõem uma dinâmica elevada de modo a predispor o organismo do aluno para as atividades seguintes e aumentar a temperatura corporal.

Na parte fundamental das aulas, tive o cuidado de não ser demasiado ambicioso relativamente ao número de objetivos por aula e por exercício, de modo a facilitar a intervenção pedagógica durante as atividades, pois se o número de objetivos por exercício e por aula for demasiado elevado, torna-se difícil para o professor transmitir tanta informação e para os alunos conseguirem adquirir as aprendizagens pretendidas. Assim, é preferível optar por escolher poucos exercícios e objetivos, pois o tempo de prática torna-se mais rentável ao nível das aprendizagens dos alunos. Na abordagem dos jogos desportivos coletivos, procurei a abordagem de situações de jogo e de jogos reduzidos, para que os alunos exercitassem a técnica e ao mesmo tempo a componente tática. Enquanto nas modalidades individuais (Atletismo, Ginástica, Natação), os exercícios utilizados, passaram por situações analíticas dos gestos técnicos, pois é necessário realizar várias repetições para assimilar os conteúdos destas modalidades. No decorrer das aulas, por vezes, foi necessário fazer a adaptação dos exercícios às necessidades dos alunos, pois no momento surgiam imprevistos e necessidades de arranjar estratégias para responder a esses imprevistos.

Na parte final das aulas, era realizado o retorno à calma, através de exercícios de relaxamento, era também realizado o questionamento, de modo a verificar se os alunos assimilaram os conteúdos da aula e posteriormente com o auxílio de alguns alunos à minha escolha, passava à arrumação do material utilizado.

O planeamento das aulas deve ter em conta o Plano Anual e as Unidades Didáticas, no entanto isso nem sempre foi possível, pois é necessário ter em conta o nível dos alunos e as suas necessidades específicas que se são observadas no decorrer das aulas, por vezes surgiu a necessidade de fazer adaptações. Na abordagem da Unidade Didática de Ginástica, em que nas primeiras aulas recorri à organização em forma de circuito, tive a necessidade de alterar essa estratégia e organizar a aula por vagas, pois o nível dos alunos não permitiu que lhes fosse dada a autonomia necessária para a organização da aula em forma de circuito.

Durante o processo de ensino-aprendizagem procurei sempre adequar as tarefas aos alunos e às suas necessidades e teve sempre uma ordem lógica, do mais simples para o mais complexo. As aulas foram compostas essencialmente por jogos lúdicos, com o intuito de não desmotivar os alunos e de forma a ganhar a sua confiança. A cooperação entre os alunos foi um dos aspetos em que mais incidi durante as aulas, estimulando a entreajuda e o sentido de responsabilidade.

Quanto aos estilos de ensino utilizados nas aulas, passaram principalmente pelo estilo de ensino por **tarefa**, de forma a dar autonomia aos alunos a possibilitar o feedback individual e por **comando** para que pudesse ter o total controlo dos alunos e para promover uma aprendizagem rápida das tarefas, à excepção da modalidade de ginástica de solo e de aparelhos em que o estilo de ensino utilizado foi o **recíproco**, esta escolha teve em conta a entre-ajuda, pois é uma modalidade onde é necessário muito cuidado para evitar lesões, sendo a segurança um dos pontos mais importantes a ter em conta, como não é possível estar com todos os alunos ao mesmo tempo, os alunos trabalharam a pares, um deles realizava a ajuda ao colega, assim como lhe transmitia o feedback de acordo com as orientações que eu lhes dava.

6. Aprendizagens adquiridas

Após a realização do estágio pedagógico torna-se possível identificar as aprendizagens adquiridas ao longo do ano lectivo, importa aqui referir que estas aprendizagens serviram de complemento às Unidades Curriculares da Licenciatura e

do primeiro ano de Mestrado. O estágio pedagógico foi uma forma de aplicar tudo o que aprendi durante o percurso académico num contexto real, que é a escola.

Relativamente ao planeamento realizado por mim durante este ano letivo, onde foram elaborados documentos como o Plano Anual, as Unidades Didáticas e os Planos de aula.

Para a realização do Plano Anual, foi importante ter no início do ano lectivo uma visão global sobre o processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve ao longo do ano.

Segundo Bento (1998), o plano anual tem uma perspectiva global e procura situar e concretizar o programa de ensino no local e nas pessoas envolvidas. Os objectivos presentes no programa ou as normas programáticas de cada ano são de uma formulação avaliável e concreta para professores e alunos, mas apenas de um modo muito geral. Trata-se de delinear um plano global, integral e realista da intervenção educativa do professor, por um longo período de tempo.

A realização do Plano Anual, permitiu-me aprender como se realiza a caracterização do meio e permitiu-me perceber que essa caracterização é importante para o planeamento anual das aulas em questão, assim como na obtenção de conhecimento acerca dos alunos. Tive a percepção de que é essencial a sua construção, pois permite saber quais os recursos disponíveis e planificar as matérias do ano letivo, assim como planificar a realização das atividades organizadas pelo grupo de educação física e pelo núcleo de estágio que serão realizadas. Tendo em conta estes fatores do Plano Anual percebi que se deve organizar o ano letivo em várias etapas, de forma a adequar o desenvolvimento dos alunos, dividindo-o em períodos mais curtos para que possa ir adequando o percurso de desenvolvimento dos alunos face às suas necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento, com o intuito de progredir e com o objetivo de atingir os objectivos estabelecidos.

Na elaboração das Unidades Didáticas, percebi que estas são realizadas tendo em conta o Plano Anual, esta tarefa permitiu-me compreender de uma forma mais aprofundada como realizar o planeamento das aulas, através da extensão e sequência de conteúdos, permitiu-me também perceber como definir os objetivos apropriados aos alunos e aprender a refletir no final de cada abordagem acerca de como se desenrolou a Unidade Didática. É importante referir aqui que o planeamento da unidade didáctica não deve centrar-se unicamente na matéria, mas também no desenvolvimento da personalidade dos alunos, levando-os a

compreender as funções principais de cada aula. É essencial adequar os exercícios à idade, às qualidades físicas e possibilidades de aprendizagem dos alunos, já que estes não se encontram todos no mesmo estágio de desenvolvimento ou de aprendizagem motora. Segundo Bento (1998), o plano de uma unidade didáctica deverá sempre compreender os objectivos a atingir, a preparação e estruturação didácticas da matéria, a função e tarefas didácticas das diferentes aulas e o emprego de Meios e materiais de ensino.

Os planos de aula foram o documento mais realizado durante o estágio pedagógico, assim ao longo do ano os meus planos de aula foram melhorando aula após aula. A sua realização permitiu-me aprofundar o meu conhecimento relativamente à escolha dos exercícios adequados às várias modalidades e aos vários níveis de aprendizagem.

No decorrer das aulas, adquiri competências nomeadamente no controlo da disciplina da turma, no clima da aula e na capacidade de ajustar o plano às necessidades que surgem nas aulas. Após experienciar algumas situações percebi quais as estratégias a utilizar para evitar a indisciplina e a qual a melhor forma de punir os alunos adequadamente para evitar comportamentos de desvio, assim como arranjar estratégias para motivar os alunos para que o clima seja propício à aprendizagem, como é o caso da utilização de jogos lúdicos. Outra das aprendizagens adquiridas neste âmbito foi relativamente à organização das aulas, aprendi a montar o material para que os exercícios corressem com o que estava planeado e para que as transições entre exercícios fossem rápidas, em relação à gestão do tempo, percebi que é necessário gerir bem o tempo por exercício e se necessário reajustar, para que este seja rentável para a aprendizagem dos alunos.

Relativamente à instrução na aula, em particular o feedback pedagógico, que é um dos aspetos que melhorei mais durante o meu percurso como professor, aprendi a colocar o tom de voz para que todos ouvissem durante o feedback geral, aprendi a dar uso às palavras-chave como feedback, para não interromper os exercícios e facilitar a compreensão dos alunos.

As decisões de ajustamento foram das aprendizagens mais importantes que tive durante o decorrer das aulas, preparando-me para o futuro como professor de educação física, pois em todas as aulas surgiram imprevistos para os quais tive necessidade de alterar o que estava planeado ou fazer reajustes nos exercícios.

Durante a lecionação e durante a abordagem de cada matéria, tive a percepção que a heterogeneidade dos alunos é uma realidade que está presente em várias modalidades, posto isto, tive a necessidade de recorrer à diferenciação pedagógica durante a abordagem da Unidade Didática de Futsal e da Unidade Didática de Natação, para isso tive de definir diferentes objetivos para os diferentes níveis, realizar planos de aula diferentes ou exercícios diferentes no decorrer das aulas, assim como adequar a minha intervenção pedagógica aos diferentes níveis de aprendizagem.

No que diz respeito às avaliações que foram realizadas durante o ano, melhorei a minha capacidade de observação, facilitando no preenchimento das grelhas e na percepção das necessidades dos alunos, a partir da avaliação formativa realizada durante as Unidades Didáticas.

7. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Ensinar é uma tarefa complexa, exige do professor uma grande disponibilidade intelectual que exige, o saber encarar situações diversas, o saber trabalhar em determinado contexto e o encarar desafios.

Quando decidi assumir o papel de professor de educação física, sabia que ao mesmo tempo estava a comprometer com algo importante, que passa principalmente pelo ensino e pela formação dos alunos, cumprindo com as normas da Escola e do Ministério da Educação.

Segundo Siedentop (1998), a Pedagogia pode definir-se como a organização ajustada de um contexto de modo a possibilitar aos seus intervenientes realizar as aprendizagens desejadas, relaciona assim, as ações de ensino com os objetivos perseguidos, pois sem objetivos não há pedagogia.

Como professor estagiário procurei ser flexível durante a lecionação das aulas tendo em conta a especificidade de cada aluno.

Como foi referido anteriormente, no início de cada Unidade Didática era realizada a avaliação diagnóstica, após a sua realização tive sempre o cuidado de definir objetivos adequados às necessidades dos alunos. No entanto, durante a abordagem das matérias, por vezes, tive a necessidade de adequar os objetivos que tinham sido definidos, para isso é essencial o professor ter uma atitude flexível relativamente ao planeamento. Esta atitude também tem que ser mantida no decorrer das aulas, pois por vezes, as tarefas planeadas têm que ser ajustadas de forma a maximizar as aprendizagens dos alunos.

Segundo C. Costa (1996), os professores de educação física devem apresentar um espírito crítico sobre si mesmo, ser capazes de analisar continuamente o seu tipo de ensino e o resultado do seu trabalho, estar dispostos a promoverem e aplicar as alterações que se mostrem necessárias, uma vez que, o ensino em Educação Física caracteriza-se pela incerteza e complexidade e por situações que podem ser previstas anteriormente após uma análise detalhada de cada situação.

Importa aqui salientar o conceito de diferenciação pedagógica, que é uma pedagogia individualizada (nos seus princípios) que reconhece o aluno como uma pessoa possuidora das próprias representações e da sua situação de aprendizagem, este conceito esteve normalmente presente durante a lecionação das matérias.

Pode recorrer-se à diferenciação nas tarefas da aula, na separação de grupos de nível, no processo de avaliação e durante a instrução pedagógica.

Na aplicação deste método tive o cuidado de realizar a instrução das tarefas, separadamente para cada grupo nível, pois pode não ser benéfico que todos oçam o que os outros vão realizar, porque os alunos podem desmotivar. Tive o cuidado de estabelecer rotinas em cada grupo, de modo a gerir melhor o tempo da aula, preocupei-me ainda em antecipar dificuldades de exercitação que surgissem e a planear alternativas a tarefas que não resultam.

Relativamente à minha intervenção no decorrer das aulas, preocupei-me sempre em utilizar a demonstração para facilitar a percepção dos alunos, em relação ao feedback que é uma estratégia fulcral na condução da aula, recorri ao feedback corretivo e específico e principalmente o feedback positivo, de forma a motivar os alunos. Se os alunos estiverem motivados, mais facilmente irão adquirir as

aprendizagens pretendidas, para que tal fosse possível recorri a estratégias de motivação, nomeadamente ao nível da escolha de exercícios, recorrendo a situações de jogo e a jogos lúdicos.

8. Dificuldades Sentidas

Naturalmente, como professor estagiário foram surgindo dificuldades ao longo do ano letivo, derivado da minha inexperiência e dos problemas que vão surgindo durante a leccionação.

As maiores dificuldades sentidas foram principalmente ao nível da dimensão instrução e ao nível do processo de avaliação.

Na instrução, o controlo da disciplina foi um dos aspetos em que tive alguma dificuldade nas primeiras aulas, no entanto adoptei uma postura mais rígida e contornei esta situação.

Ainda neste âmbito importa referir o feedback pedagógico que foi um dos meus pontos fracos, inicialmente não recorri ao feedback com a frequência que deveria nem ao feedback individual, no entanto rapidamente corrigi esta lacuna, através de uma investigação mais aprofundada das matérias abordadas e após observação de várias aulas dos professores de educação física do grupo.

Em relação ao clima nas aulas, senti algumas dificuldades durante a abordagem das matérias de atletismo, de ginástica e de natação, pois os alunos revelaram bastante desinteresse e desmotivação relativamente à prática destas modalidades e tinham a tendência de não realizar a aula prática, não trazendo o material necessário para aula. Aula após aula, fui arranando estratégias para motivar os alunos, de maneira a que o clima da aula melhorasse e para que os alunos realizassem a aula prática, tais como a realização de testes escritos para aqueles que não faziam a aula e recorrendo aos jogos lúdicos e exercícios que elevassem a vertente competição.

Relativamente aos imprevistos que foram surgindo, fui melhorando progressivamente as estratégias de adaptação após experienciar várias situações em que tive de reajustar os objetivos definidos para a turma, assim como o planeamento das aulas.

Quanto ao processo de avaliação, as maiores dificuldades sentidas foram na escolha dos conteúdos necessários para a realização da avaliação diagnóstica e ao nível da seleção de objetivos e de conteúdos adequados aos diferentes níveis de aprendizagens para realizar a avaliação sumativa. Fui melhorando neste âmbito ao longo do ano letivo, nomeadamente na escolha dos exercícios para realizar a avaliação, que foram adequados e de forma a facilitar a observação, assim como as grelhas para o preenchimento dos dados, que foram realizadas de forma simples para facilitar o preenchimento.

Importa por fim, referir a necessidade de formação contínua que um professor deve ter sempre em conta, para isso devemos ser autodidatas e procurar aprofundar mais o nosso conhecimento de forma a responder às questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem.

9. Tema/Problema

A percepção do professor em relação à influência da disciplina de educação física relativamente aos níveis de atenção e concentração dos alunos noutra disciplina

9.1. Fundamentação Teórica

Este trabalho centra-se em duas áreas, a atenção e a sua relação com a atividade física e desportiva. Ao investigar estas duas áreas pretendo perceber até que ponto a disciplina de educação física pode provocar efeitos positivos ao nível da atenção/ concentração, em outras Disciplinas do currículo, neste caso a disciplina de Português.

Sendo este estudo ao nível da atenção, o nível cognitivo dos alunos será o aspeto a ter mais em conta, segundo Freitas e Aguiar (2012) entende-se cognição como um conjunto de funções mentais, onde estão incorporadas a aquisição, o armazenamento, a retenção e o uso do conhecimento. Estes quatro processos, abrangem os fundamentos da atenção, da percepção, da memória, do raciocínio e da aprendizagem. Permitem ao ser humano ser compreensível e sociável com o que o rodeia e consigo mesmo, pois é através da capacidade cognitiva que se definem ações.

Relativamente à atenção, García, et al. (2002), entendem este conceito como um processo psicológico, que está relacionado com a ativação e funcionamento dos processos e/ou funções de seleção e a distribuição e manutenção do funcionamento psicológico.

Para Vilani, et al. (2002), a atenção é definida como “um estado seletivo, intensivo e dirigido da percepção”.

Também Oliveira (2010) refere que “a atenção está intimamente ligada com a percepção em todas as tarefas levadas a cabo pelas pessoas” esta afirmação é sustentada pelas limitações da capacidade de processamento, pois o ser humano não é capaz de perceber tudo o que acontece em seu redor, selecionando apenas alguns estímulos disponíveis para processar e ignorar outros.

Para Filgueira e Grego (2008), a percepção é entendida como o processo de apreciação da realidade, também Magill define percepção como a “interpretação da informação sensorial” (Magill; cit. por Vilani, et al., 2002)

Também García et al. (2002) reconhecem a percepção como um “processo que serve para reconhecer, organizar e entender o que nos rodeia mediante a informação que chega através dos sentidos”, isto é, o processo no qual retiramos significados do meio que nos rodeia.

No entender de Fonseca (2009), a percepção está envolvida, em parte, com a componente motora, ou seja, é necessário existir o reconhecimento e a manipulação de um determinado objeto (contorno, forma, orientação, altura, etc...). É através desta exploração que o sistema nervoso recebe, organização, armazena e transmite a informação visual, auditiva e tactiloquinestésica, que chega através dos sentidos.

Apesar da existência de diversos sistemas perceptivos, neste estudo importa destacar a percepção visual e auditiva, pois foi assim que o professor avaliou os níveis de atenção e de percepção, sendo estes sistemas os que têm mais relação com o processo de aprendizagem, tal como afirmam García, et al (2002).

Segundo Fonseca (2009) a percepção visual é a “capacidade do cérebro para interpretar dados visuais”, enquanto Oliveira (2010) entende a percepção auditiva como a interpretação do que se ouve.

Relativamente à Educação Física, importa referir neste âmbito os seus benefícios para o domínio cognitivo, vários estudos afirmam que pessoas ativas têm menor risco de sofrer disfunções mentais do que pessoas sedentárias, confirmando que a atividade física tem benefícios também ao nível cognitivo.

Antunes et al. (2006) afirma que “A ponte entre exercício físico e funcionamento cognitivo poderia ser um importante elo para processos de otimização da performance”.

Diversos trabalhos demonstram que a prática de exercício pode levar à melhoria das funções cognitivas como a memória, atenção, raciocínio e praxia, existindo forte correlação entre o aumento na capacidade aeróbia e a melhora destas funções. (Elsayed., 1980)

Estudos sugerem que tarefas com componentes automáticos seriam pouco afetadas, observando-se maior impacto em tarefas que envolvam o controlo da consciência e um aumento de esforço como processamento executivo central, tal como a atenção (Hillman, Snook, & Jerome, 2003) e que indivíduos fisicamente ativos provavelmente possuem um processamento cognitivo mais rápido. (Mcardle, Katch, & Katch, 1998).

Os objetivos principais desta investigação consistiram em verificar se a disciplina de Educação Física traz benefícios aos alunos, ao nível da atenção e da concentração noutra disciplina tendo em conta a perceção do professor dessa disciplina.

9.2. Justificação da temática

A razão pela qual decidi realizar esta investigação, foi para compreender mais acerca do tema, mas principalmente para perceber de que de que forma a atividade física e desportiva pode beneficiar os alunos.

Este tema justifica-se, devido ao facto de permitir uma melhor compreensão da perceção dos professores sobre a atenção dos alunos e devido à necessidade de salientar a importância da Educação Física no desenvolvimento global (a nível cognitivo, psicomotor e socio afetivo) dos alunos. Sendo que neste estudo a principal área de interesse foi a dimensão cognitiva, para perceber de que forma a Educação Física influencia os níveis de atenção dos adolescente.

9.3. Metodologia

O presente estudo foi realizado nos meses de Abril e de Maio de 2014. A amostra é constituída por uma professora de Português e por quinze alunos, que pertencem a uma turma de 9.º ano da Escola Secundária da Lousã (n=8 masculino e n=7 feminino), de acordo com o apresentado no Quadro 1.

Quadro 1- Caracterização da amostra segundo o gênero.

		N	%
Professor	Feminino	1	100,0
	Feminino	7	46,7
Gênero	Masculino	8	53,3
	Total	15	100,0

Foi solicitado ao professor da disciplina de Português que preenchesse um questionário (em anexo), destinado a cada aluno, constituído por 12 itens (Q1. Direciona o olhar para o quadro; Q2. Compreende os conteúdos apresentados; Q3. Comporta-se adequadamente na sala de aula Q4. Responde corretamente quando questionado Q5 Conclui as atividades no tempo estipulado; Q6. Direciona o olhar para o professor; Q7. Consegue fazer duas atividades ao mesmo tempo; Q8. Mantém a postura adequada na carteira; Q9. Costuma distrair-se com estímulos alheios à atividade; Q10. Conversa em momentos inadequados; Q11. Perante vários estímulos consegue encontrar estímulo solicitado, Q12. Mantêm-se na atividade até o seu término), com uma escala tipo likert de 1 a 5, com as alternativas nunca, raramente, algumas vezes, muitas vezes e sempre, respetivamente, com o objetivo de avaliar a atenção e concentração dos alunos. No questionário encontra-se ainda um item final (Q13), no qual o professor avalia o nível geral de atenção do aluno durante a aula, numa escala de 0 a 10. O questionário foi elaborado, através de uma adaptação de um estudo realizado por Veiga e Kruszielski (2009), acerca da percepção docente sobre a atenção discente no ensino fundamental de 3ª série.

Depois de estabelecer o contato pessoal com o professor e obter o seu consentimento para a pesquisa, ficaram agendadas as datas de aplicação da escala Likert. A escala foi aplicada duas vezes, na mesma semana, sendo que, no primeiro selecionou-se um dia em que os alunos tiveram a disciplina de educação física, antes de terem a disciplina de Português. No segundo momento, os alunos voltaram a ser avaliados pelo professor, de acordo com a sua percepção, mas num dia em que disciplina de Português não era antecedida da disciplina de educação física.

A amostra para este estudo foi selecionada devido a ser a única turma que reunia as condições necessárias à comparação, ou seja, a única turma que tinha

aula após a aula de educação física, e a qual o professor se mostrou totalmente disponível para este estudo.

Depois de recolher os dados, o tratamento destes foi efetuado através do Microsoft Excel 2010 e do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20. Neste âmbito, foram introduzidos os dados, de seguida recorreu-se à estatística descritiva para a obtenção de valores médios e desvio padrão e à estatística inferencial com o intuito de comparar as diferenças entre o grupo, nos dois momentos de avaliação (pré e pós teste), utilizando o T-Teste (t) para medidas repetidas. O nível de significância foi mantido em $p \leq 0.05$ e de seguida comparou-se os resultados do pré e pós teste, quanto à globalidade da amostra quanto ao género.

Os aspetos éticos foram assegurados, informando os participantes do objetivo do estudo e assegurando-os da confidencialidade dos questionários, assim como que os dados recolhidos fossem usados única e exclusivamente para este estudo.

9.4. Resultados e Discussão

Importa aqui referir que o item Q13 que consta nos quadros tem maior influência para esta análise, pois reflete a percepção geral do professor relativamente à atenção dos alunos na aula, não descartando os restantes itens, pois também serão analisados.

No quadro 2, são comparados os resultados relativos aos níveis de atenção, entre a presença da aula de educação e a ausência desta, durante as aulas de Português. Para a respetiva comparação é necessário estabelecer as possíveis hipóteses:

- H0 (hipótese nula): Não há diferenças estatisticamente significativas entre a ausência de educação física e a presença de educação física na aula de Português, quanto à percepção do professor da disciplina;
- H1 (hipótese alternativa): há diferenças estatisticamente significativas entre a ausência de educação física e a presença de educação física na atenção dos alunos na aula de Português, quanto à percepção do professor da disciplina

Quadro 2 – Análise comparativa das variáveis dependentes por influência da disciplina de educação física.

Níveis de Atenção		Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13
Presença de educação física	M	4,13	3,60	4,00	3,47	3,33	4,07	3,40	3,67	3,27	3,00	3,27	3,40	6,60
	±													
	DP	0,52	0,63	0,76	0,52	0,62	0,59	0,51	0,62	0,59	0,85	0,70	0,51	1,30
Ausência de educação física	M	4,07	3,60	3,87	3,33	3,40	4,00	3,40	3,60	2,93	2,80	3,33	3,40	6,60
	±													
	DP	0,59	0,74	0,74	0,49	0,51	3,78	0,51	0,63	0,70	0,78	0,49	0,51	1,40
T		1,000	0,000	1,468	1,468	- 1,000	0,435	-	0,564	2,092	1,871	- 0,564	-	0,000
P		,334	1,000	,164	,164	,334	,670	-	,582	,055	,082	,582	-	1,000
Legenda: M-Média; DP-Desvio padrão; t -T-Test; p-valor de significância;*p≤0,05; - t não pode ser calculado se o erro padrão da diferença for 0														

Como se pode verificar neste quadro, na grande maioria das variáveis dependentes, apresenta valores médios mais elevados com a presença da disciplina de educação física. No entanto olhando para o valor de significância do item Q13 ($p=1,000$) e indicando um valor de significância de $p < 0,05$, aceita-se H_0 , verificando que não há diferenças estatisticamente significativas entre a ausência de educação física e a presença de educação física na aula de Português, quanto à percepção do professor da disciplina

É possível verificar que apenas o item Q9 ($p=0,055$) (Costuma distrair-se com estímulos alheios à atividade) apresenta valores estatisticamente significativos. Posto isto, aceita-se a hipótese de que com a presença de educação física os alunos distraem-se menos com os estímulos alheios à atividade que estão a realizar.

No quadro 3, são comparados os resultados relativos aos níveis de atenção, entre a presença da aula de educação e a ausência desta, durante as aulas de Português relativamente ao género.

Quadro 3 – Análise comparativa das variáveis dependentes por influência da disciplina de educação física relativamente ao género.

Género		Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	
Com presença de Educação Física	Feminino	M	4,29	3,57	4,43	3,43	3,29	4,29	3,43	4,00	3,00	2,43	3,29	3,43	6,86
		± DP	0,49	0,54	0,54	0,54	0,76	0,49	0,54	0,54	0,49	0,54	0,76	0,54	1,07
	Masculino	M	4,00	3,63	3,63	3,50	3,38	3,88	3,38	3,38	3,50	3,50	3,25	3,38	6,38
		± DP	0,54	0,74	0,74	0,54	0,52	0,64	0,52	0,74	0,76	0,76	0,71	0,52	1,51
Com ausência de Educação Física	Feminino	M	4,29	3,43	4,29	3,43	3,43	4,00	3,43	3,71	2,75	2,29	3,43	3,43	7,00
		± DP	0,49	0,54	0,49	0,54	0,54	0,54	0,54	0,49	0,54	0,49	0,54	0,54	1,29
	Masculino	M	3,88	3,75	3,50	3,25	3,38	3,43	3,38	3,50	3,25	3,25	3,25	3,38	6,25
		± DP	0,64	0,89	0,76	0,46	0,52	0,54	0,52	0,76	0,71	0,71	0,46	0,52	1,49
Feminino	t	-	1,000	1,000	-	-1,000	1,549	-	1,549	2,121	1,000	-1,000	-	-1,000	
	p	-	,356	,356	-	,356	,172	-	,172	,078	,356	,356	-	,356	
Masculino	t	1,000	-1,000	1,000	1,528	-	-,552	-	-1,000	1,000	1,528	,000	-	-,552	
	p	,351	,351	,351	,170	-	,598	-	,351	,351	,170	1,000	-	,598	

Legenda: M-Média; DP-Desvio padrão; t-T-Test; p-valor de significância; *p≤0,05; - t não pode ser calculado se o erro padrão da diferença for 0

No quadro 3 onde são comparados os níveis de atenção relativamente ao género com a presença e a ausência da disciplina de educação física, pode aceitar-se H₀, verificando que não há diferenças estaticamente significativas para o género feminino entre a presença da educação física e a ausência (p=0,356), para o género masculino também não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre as duas variáveis em estudo (p=0,598).

Contudo, na Q13 (perceção do nível geral de atenção do aluno), verifica-se que o género feminino apresenta em ambos os momentos, níveis de atenção superiores (6,86 e 7,00) ao género masculino (6,38 e 6,25).

Com a presença de educação física o género feminino apresenta níveis de atenção mais baixos (6,86) comparativamente com a ausência desta (7,00), por outro lado, o género masculino apresenta níveis de atenção mais elevados na presença da educação física (6,38) do que na sua ausência (6,25).

Como se pode verificar, apesar de as médias serem um pouco mais elevadas com a presença da educação física, estas não apresentam diferenças estatisticamente significativas, ou seja, independentemente da presença ou ausência da educação física, a percepção do professor relativamente à atenção e concentração dos alunos não tem diferenças significativas.

Posto isto, existe a possibilidade de que a atenção e a concentração dos alunos tenham sido influenciadas por outros fatores, tais como a motivação, o interesse pela matéria, a atitude do professor, entre outros.

Segundo Almeida (2006) a falta de atenção ou as dificuldades de aprendizagem podem ser influenciadas por um ensino inadequado ou insuficiente, uma organização mal sequenciada, ou não se proporcionar elementos de motivação suficientes, quer seja por conteúdos mal ajustados às necessidades e ao nível de desenvolvimento dos alunos ou aos níveis de abstração dos mesmos, derivado de uma metodologia muito pouco motivadora e pouco eficaz. Este autor refere também que o “sistema de ensino tem falhas, assim como os próprios professores na sua formação e didática na sala de aula”.

Pereira (2009) refere que relativamente às expectativas e postura do professor perante determinado aluno/turma, o efeito Pigmalião é um fenómeno que pode explicar em grande parte a atribuição que um professor faz às competências dos alunos. Se o professor entende determinado aluno como um mau elemento ou com a capacidade de aprendizagem inferior este não estimulará a sua aprendizagem, o processo é inverso, se o professor entender o aluno como um bom aluno.

Relativamente à comparação da influência da educação física por género (quadro 3), é possível através da questão 13, verificar que o género feminino apresenta nos dois momentos de avaliação, níveis de atenção superiores em relação ao género masculino. Vários estudos referem que apesar de não serem verificadas diferenças significativas ao nível da atenção entre homens e mulheres, o género feminino tem tendência a demonstrar um melhor desempenho e processamento das informações. (Rabinowicz, 1999; cit. por Machado, et al. 2005).

Ainda neste âmbito, é possível verificar no quadro 3, através dos valores da questão 13, que o género masculino, após as aulas de educação física demonstra níveis de atenção mais elevados na aula de Português, ao contrário do género

feminino que demonstra níveis de atenção inferiores com a presença da disciplina de educação física. Isto pode ser explicado pelo facto da maioria dos alunos do género feminino, demonstrar menos motivação e empenho no decorrer das aulas de natação, comparativamente com o género masculino que demonstra mais empenho, que resulta em mais gasto de energia durante as aulas.

Para obter resultados significativos de forma a provar que a atividade física influencia na atenção/concentração dos alunos, talvez fosse necessário recorrer a um estudo mais específico. O fato da amostra ser apenas uma turma, pode também ter condicionado os resultados, pois se a amostra fosse maior ou verificada em mais momentos, os resultados poderiam ter sido mais significativos, tendo em conta o objetivo do estudo.

9.5. Síntese conclusiva

Como o principal objetivo era verificar se a disciplina de educação física influencia os níveis de atenção e concentração dos alunos em outras unidades curriculares, através da perceção do professor, importa salientar no âmbito dos resultados deste estudo que “(...) a expressão de qualquer fenómeno psicossocial com um certo grau de complexidade depende da conjunção de uma série de fatores. Ainda que uma determinada fonte de influência possa ser considerada decisiva na expressão de um dado fenómeno, a sua expressão é mediada ou moderada por outros elementos, que contribuem, em maior ou medida, na manifestação do fenómeno.” (Pereira, 2009), posto isto, importa aqui referir que o professor tem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem do aluno, pois a sua postura e atitudes podem influenciar nos objetivos e comportamentos deste, isto pode justificar o fato dos resultados não terem dados estatisticamente significativos, pois, como foi referido anteriormente o efeito Pigmalião pode ter influenciado na perceção do professor. No entanto, o estudo realizado não permitiu identificar este tipo de fenómenos, que pudessem estar relacionados com a perceção dos professores e que pudessem estar relacionados com a atenção.

O fato de a amostra ser reduzida e de a escala de Likert ter sido aplicada apenas numa semana, também pode ter tido influência, nomeadamente, para recolher daqui resultados e valores significativos para este estudo.

Para aprofundar esta pesquisa relativa ao nível cognitivo dos alunos, seria necessário recorrer a testes mais específicos como por exemplo o teste de Toulouse-Piéron. “O teste de atenção concentrada Toulouse-Piéron (...) é utilizado para avaliação da atenção concentrada, sendo considerado pelo autor um teste de natureza perceptiva, sem que haja a necessidade do avaliado recorrer a outras habilidades intelectuais, tendo como característica primordial avaliar a rapidez e exatidão das reações.” Montiel, et al. (2006)

A utilização deste método, permitiria a comparação dos testes com a percepção dos professores relativamente aos níveis de atenção dos alunos, possibilitando a obtenção de resultados estatisticamente significativos.

10. Conclusões

10.1 Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

O impacto do estágio pedagógico na realidade do contexto escolar é vista por todos como uma mais-valia, a Escola Secundária da Lousã recebe professores estagiários há vários anos, contribuindo para a formação de futuros professores de educação física.

Nesta escola, os estagiários foram bem recebidos e integrados por todos, nomeadamente os funcionários, os professores e inclusive a Direção da escola.

Os professores do grupo de educação física foram bastante acolhedores e proporcionaram sempre um ambiente bastante agradável ao Núcleo de Estágio, tivemos a possibilidade de assistir às suas aulas, onde foi possível aprender várias estratégias importantes para melhorar a nossa prática pedagógica.

Por fim, é importante referir a importância da escola e dos seus intervenientes para as aprendizagens dos estagiários, que mostraram sempre disponibilidade para aprender e para ajudar, criando assim um clima de relacionamento bastante positivo entre todos.

10.2 Prática pedagógica supervisionada

Na relação supervisor e estagiário, o papel do supervisor é o de orientador, de mediador da experiência do estagiário. O seu conhecimento sobre a prática educativa, bem como o seu conhecimento teórico outorgam-lhe um papel diferenciado. É seu dever orientar, sugerir, exigir, intervir na prática da estagiária possibilitando a construção da docência em toda a sua complexidade (Montiel e Pereira (2011) cit: Vincensi, (2007))

Foi essencial durante o meu percurso como professor estagiário, a supervisão realizada por parte dos Orientadores de Estágio.

Relativamente ao Orientador da Escola, o professor João Moreira, é importante realçar o seu papel ao longo da minha formação como estagiário, desde

do início que este se mostrou totalmente disponível para ajudar em todas as dificuldades que eu sentisse e que me transmitiu os melhores conselhos para eu melhorar como professor. Durante esta supervisão, o professor deu-me total autonomia no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, no que diz respeito à lecionação das aulas, as avaliações finais dos alunos, assim como na escolha das matérias a lecionar. No final de cada aula, reunia com ele para fazer um balanço da aula, onde eram discutidas propostas de melhoria para as próximas aulas.

Esta atitude do professor João Moreira foi uma mais-valia para a minha evolução e aprendizagem, pois possibilitou-me experienciar tudo o que envolve o processo de ensino.

Quanto ao Orientador da Faculdade, o Mestre Miguel Fachada, é de salientar que teve também um papel de grande importância na minha formação e no desenrolar do estágio pedagógico. Este realizou várias observações das minhas aulas durante o ano letivo e no final destas aulas observadas era realizado um balanço acerca dos aspetos positivos e negativos, o Mestre Miguel Fachada, adoptou uma atitude crítica durante este balanço, o que me possibilitou refletir e melhorar em vários aspetos essenciais para ser um bom professor de educação física.

10.3. Experiência pessoal e profissional

“A formação de estudantes, futuros professores, para promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças, deve fazer-se na escola, e requer inevitavelmente, a promoção da sua maturidade psicológica. Em última análise, promover o desenvolvimento pessoal e social dos professores em formação é contribuir para o seu desenvolvimento como professores reflexivos.” Formosinho (1987).

O estágio Pedagógico foi sem razão para dúvidas o elemento mais importante da minha formação acadêmica, pois permitiu-me pôr em prática tudo aquilo que aprendi.

As diversas situações que experienciei ao longo deste ano, levaram-me a ter a percepção dos vários factores que condicionam a prática pedagógica de um professor e reflectir sobre a minha formação anterior. A minha formação pedagógica sofreu alterações significativas, reflectindo-se numa visão mais profunda, precisa e fundamentada da realidade escolar, ao nível do ensino da Educação Física.

Tive a possibilidade de perceber que a escola tem vindo a sofrer alterações ao longo tempo e que os programas nacionais não se adequam completamente à realidade escolar. Assim, ser professor exige uma atitude reflexiva profunda e dinâmica, sendo necessário assumir a profissão, tendo em conta a dinâmica concreta da vida social em que estamos inseridos.

Posto isto, a minha intenção, passou por adequar as tarefas às necessidades reais dos alunos e utilizar estratégias diversificadas que os levassem a aprender algo de valor para o seu futuro.

Esta experiência foi bastante enriquecedora, possibilitou-me desenvolver várias competências, tais como a integração no ambiente escolar como professor e a percepção da sua realidade, pois enquanto aluno tinha outra perspectiva da escola. Após conclusão do estágio sinto-me uma pessoa mais madura e mais responsável, pois ser professor acarreta grandes responsabilidades, tais como o compromisso das aprendizagens dos alunos.

Durante este percurso, o meu objetivo principal centralizou-se no desenvolvimento dos alunos, para tal foi necessário muita dedicação e imenso tempo para refletir e investigar, durante todas as etapas deste percurso, de forma a melhorar como professor. Com isto adquiri competências relacionadas com o planeamento, com a condução e intervenção das aulas e com o processo de avaliação.

Todo este processo, contribuiu imenso para o meu crescimento pessoal e profissional como futuro docente de educação física e no final é notória a minha evolução comparativamente com o início do estágio pedagógico.

No entanto, tenho consciência de que ainda há muito para aprender, não terminando aqui a minha formação, esta irá prolongar-se num processo de formação contínua ao longo de toda a minha vida profissional.

Assim chego ao fim de uma nova etapa da minha vida, com a noção de que ainda tenho muito para experienciar como professor de educação física e como ser humano, sempre ansiando uma oportunidade para exercer a profissão que sempre quis ter.

Bibliografia

Almeida, C. S. (2006). *Dificuldades de aprendizagem em Matemática e a percepção dos professores em relação a fatores associados ao insucesso nesta área. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Católica de Brasília, UCB, Brasília-DF.*

Antunes, H., Santos, R., Cassilhas, R., Santos, R., Bueno, O., & Mello, M. (2006). *Exercício físico e função cognitiva: uma revisão.* Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 12 (2), 108–114.

Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física.* 2ª Edição, Livros Horizonte.

Bento, Jorge Olímpio (2003). *Planeamento e avaliação em Educação Física* 3ª Edição, Livros Horizonte.

Carreiro da Costa, F. (1996). Prefácio. In: C. Januário (Ed.), *Do pensamento do Professor à sala de aula* (pp. 1-6). Coimbra: Livraria Almedina

De-Nardin, M. H., & Sordi, R. O. (2007). *Um estudo sobre as formas de atenção na sala de aula e suas implicações para a aprendizagem.* Psicologia&Sociedade, 19(1), 99–106.

Elsayed, M. Ismail, A. H., & Young, R. J. (1980). *Intellectual Differences of Adult Men Related to Age and Physical Fitness Before and After an Exercise Program.* Journal of Gerontology, 35 (3), 383–387.

Filgueira, F. M., & Greco, P. J. (2008). *Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino aprendizagem-treinamento.* Cep, 14, 180.

Fonseca, V. da. (2007). *Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas.* Revista Psicopedagogia, 24 (74), 135–148.

Fonseca, V. da. (2009). *Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura.* Revista Psicopedagogia, 26(81), 339–356.

Freitas, J., & Aguiar, C. (2012). *Evaluation of cognitive functions related to attention, memory and perception of patients with multiple sclerosis.* Psicologia: Reflexão e Crítica, 25(3), 457–466.

García, J., Cabanach, R., Núñez Pérez, J., & Arias, A. (Eds.). (2002). *Manual de Psicología de la Educación*.

Hillman, C. H., Snook, E. M., & Jerome, G. J. (2003). *Acute cardiovascular exercise and executive control function*. *International Journal of Psychophysiology*, 48(3), 307–314.

Januário, Carlos (1984). *Planeamento em Educação Física – Conceção de uma unidade didáctica*. *Revistas Horizonte*, Vol I, nº 3

Machado, D., Bastos, V., Silva, P., Andrade, U., Silva, J., Furtado, V., & Ribeiro, P. (2005). *Diferenças sexuais encefálicas e níveis de atenção em homens e mulheres*. *Fitness & performance journal*, (4), 232 – 235.

Mcardle, W., Katch, F., & Katch, V. (1998). *Cap. 22-Força Muscular: Treinando os Músculos para se Tornarem mais Fortes*. IN: *FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO: Energia, Nutrição e Desempenho Humano*. Quarta edição. Guanabara Koogan.

Montiel e Pereira (2011). *Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado*. *Revista da Educação Física/UEM Maringá*, v. 22, n. 3, p. 421-432.

Oliveira, M. (2010). *Processos cognitivos básicos implicados nas dificuldades de aprendizagem específicas*.

Pereira, M. E. (2009). *Identidade, avaliação e desempenho escolar*. *Avaliação Educacional desatando e reatando nós*, 201.

Ribeiro, L (1990). *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem*. Universidade Aberta.

Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da aprendizagem*. Texto Editora, Lisboa.

Rink, J. E. (2006). *Teaching Physical Education*. Avenue of the Americas, New York, NY: William R. Glass.

Siedentop, D. (1991). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. (3a Edição) Mountain View: Mayfield Publishing Compan

Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la Educación Física*. 1ª Edição, INDE Publicaciones.

Veiga, P., & Kruszielski, L. (2009). *Percepção docente sobre a atenção discente no 3º ano do ensino fundamental*. *PsicoDOM*, (4), 29 a 41.

Vilani, L. H. P., Lima, F., & Samulski, D. (2002). *Atenção e concentração no tênis de mesa: síntese e recomendações para o treinamento*. *Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Editora Health, 173 – 190.

Anexos

Questionário aplicado no aprofundamento do Tema/Problema:

Questionário

Nome do aluno: _____

Turma: D Ano: 9º Nº _____ Disciplina: Português Data: ___/05/2014

		1	2	3	4	5
1	Direciona o olhar para o quadro					
2	Compreende os conteúdos apresentados					
3	Comporta-se adequadamente em sala de aula					
4	Responde corretamente quando perguntado					
5	Conclui as atividades no tempo estipulado					
6	Direciona o olhar para o professor					
7	Consegue fazer duas atividades ao mesmo tempo					
8	Mantém a postura adequada na carteira					
9	Costuma distrair-se com estímulos alheios à atividade					
10	Conversa em momentos inadequados					
11	Perante vários estímulos consegue encontrar o estímulo solicitado					
12	Mantém-se na atividade até o seu término					
1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Algumas vezes; 4 – Muitas vezes; 5 - Sempre						

De 0 a 10 qual o nível de atenção do aluno? _____